

Editorial

Pág. 02

Eleição:
trabalhador
tem lado

Trabalho

Pág. 02

Desemprego
fica em 5,3%
em agosto

Osasco

Pág. 03

PLR na Petrolux
em discussão

Av. Paulista

Pág. 03

Petroleiros
participam de
manifestação

CUT

Pág. 03

Ato unificado
reuniu
categorias

Greve

Pág. 04

Bancários
param por
aumento real

João Faísca

Pág. 04

Energia vai ficar
mais barata

Centrais

Pág. 04

Rotatividade
em pauta

■ GLP

Segue impasse nas negociações com Sindigás

Após negociações entre a Federação dos Trabalhadores no Comércio de Minérios e Derivados de Petróleo no Estado de São Paulo (Fepetrol) e os sindicatos filiados com o sindicato patronal das empresas distribuidoras de GLP (Sindigás) não houve acordo.

As primeiras reuniões aconteceram nos dias 3 e 4 de setembro, em São Paulo, e as propostas do setor patronal ficaram bem aquém do desejado pelos trabalhadores. Por isso, entre os dias 10 e 12 foram realizadas sete assembleias de mobilizações nas portas de empresas em São Paulo, Osasco, Barueri e Guarulhos.

Nos dias 13 e 14 houve nova rodada de negociações com o Sindigás, e os patrões apresentaram mais uma contraproposta, com reajuste

salarial de 5,39%, correção do piso salarial em 5,39% + 1%, vale-refeição de R\$ 21,00 e cesta básica de R\$ 300, além de Participação nos Lucros e Resultados (PLR) de 90% do salário.

A bancada dos trabalhadores

discordou da contraproposta e ficou agendada nova rodada de negociação para o dia 4 de outubro.

A data base é 1º de setembro. Neste ano, a Ultragaz passou a negociar com o Sindigás. Desde 1996, a empresa negociava separadamente.



Mobilizações ocorreram em sete locais

■ BR

Petrobras Distribuidora marca primeira rodada de negociações

No próximo dia 27 de setembro será realizada a primeira rodada de negociações entre o Sipepetrol-SP e a Petrobras. Não podemos esperar moleza, vamos nos preparar para a

luta, pois podem querer jogar problemas de gestão governamental nas costas dos trabalhadores da BR.

Diversas categorias já entraram em greve por tempo indeterminado,

consequindo, assim, parte substancial das suas justas reivindicações.

Vamos nos preparar para a nossa batalha!

Veja os principais pontos de nossa pauta de reivindicações:

- Correção salarial/aumento real: reposição da inflação de 6,18% do período de setembro 2011 a agosto de 2012, mais 6% de aumento real;
- Vale refeição/alimentação: R\$ 42,00, valor unitário do vale refeição/alimentação, com participação do empregado no custeio de 0,5%;
- Cesta Básica: R\$ 400,00 para todos os empregados;
- ATS: Mesma progressividade praticada pela Petrobras Petróleo;
- PLR: Pagamento da PLR com, no mínimo, os mesmos valores praticados pela Holding.



Foto: Divulgação

02

EDITORIAL



É importante escolher candidatos alinhados aos trabalhadores

Joaquim Miranda Sobrinho,
Secretário-Geral do
Sipetrol-SP

Hora de votar: trabalhador tem lado

A campanha eleitoral já está na reta final e é sempre importante lembrar da necessidade cada vez maior de acompanhar todo o processo de escolha dos nossos governantes e, depois da eleição, fiscalizar e continuar participando da vida política das nossas cidades, estados e do país.

Toda escolha exige critério e conhecimento

O partido é mais importante que o candidato, já que o candidato passa e o partido fica. O prefeito da cidade precisa de um partido forte para dar sustentação a seu governo.

Outro critério importante na escolha são os antecedentes de cada candidato. Uma rápida pesquisa sobre a história do candidato e seu partido já nos revela a sua origem e de que lado ele está. Além disso, a Lei da Ficha Limpa, aprovada em 2010, já nos ajuda a não votar em políticos que tenham problemas com a Justiça.

Acreditamos que estes são os critérios básicos para termos um bom proveito do nosso voto.

Outro cuidado muito importante nesta campanha eleitoral. Precisamos entender que a chamada grande imprensa é a principal fer-

ramenta da burguesia. Diariamente ele está na tela ou nas bancas de jornal mentindo e deturpando os fatos, formando opiniões que nos confundem. Ela tem lado, está a serviço dessa mesma burguesia.

Aos companheiros do Sipetrol-SP, gostaria de lembrar da importância de pesquisar e escolher, no dia 7 de outubro, candidatos a prefeito e vereador alinhados com a nossa luta, a luta dos trabalhadores pela manutenção e ampliação dos seus direitos.

Nos últimos dez anos, deu para perceber com clareza algumas decisões políticas importantes que melhoraram a vida dos trabalhadores. A evolução do salário mínimo é um bom exemplo. De 2003 a 2010 o aumento real foi de 55%. Em 2007, graças ao diálogo entre governo e centrais sindicais, foi acordada a Política Permanente de Valorização do Salário Mínimo. A geração de empregos e o esforço

Evolução do Salário Mínimo	
Ano	Salário
2002	R\$ 200,00
2003	R\$ 240,00
2004	R\$ 260,00
2005	R\$ 300,00
2006	R\$ 350,00
2007	R\$ 380,00
2008	R\$ 415,00
2009	R\$ 465,00
2010	R\$ 510,00
2011	R\$ 545,00
2012	R\$ 622,00

do governo para reduzir os juros bancários são outros exemplos.

São exemplos da importância de não voltar para trás e apoiar candidatos e partidos que apoiem as lutas dos trabalhadores. Para finalizar, deixo para reflexão importante texto do dramaturgo e poeta alemão Berthold Brecht.

O Analfabeto Político

“O pior analfabeto é o analfabeto político. Ele não ouve, não fala, nem participa dos acontecimentos políticos. Ele não sabe o custo de vida, o preço do feijão, do peixe, da farinha, do aluguel, do sapato e do remédio dependem das decisões políticas.

O analfabeto político é tão burro que se orgulha e estufa o peito dizendo que odeia a política. Não sabe o imbecil que, da sua ignorância política, nasce a prostituta, o menor abandonado, e o pior de todos os bandidos, que é o político vigarista, pilantra, corrupto e lacaio das empresas nacionais e multinacionais.”

Trabalho

Taxa de desemprego fica em 5,3% em agosto



A taxa de desemprego em agosto permaneceu estável na comparação com julho, em seis regiões metropolitanas do país, ficando em 5,3%. O índice é 0,1 ponto percentual maior do que o do mês anterior.

Os números fazem parte da Pesquisa Mensal de Emprego, divulgada dia 20 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Aproximadamente 1,3 milhão de pessoas estavam desocupadas em agosto, mesmo número de julho. Houve queda de 10,6% na comparação com agosto de 2011 (menos 153 mil pessoas). O salário

médio dos trabalhadores ficou em R\$ 1.758,10, aumento de 1,9% em relação a julho.

A população ocupada atingiu 23 milhões para o conjunto das seis regiões, assinalando variação de 0,7% ante o mês de julho. O número de trabalhadores com Carteira de Trabalho assinada no setor privado foi 11,4 milhões.

No confronto com agosto de 2011, a taxa recuou em Salvador (2,5 pontos percentuais) e Porto Alegre (1,7 ponto percentual). Nas demais regiões o quadro foi de estabilidade.

(Agência Brasil)

Aconteceu

Fique por dentro das principais notícias dos fatos que ocorreram durante os meses de agosto e setembro.

Manifestação na Paulista inclui categoria dos petroleiros

A Central Única dos Trabalhadores (CUT) realizou dia 20 um ato unificado na avenida Paulista, em São Paulo, com todas as categorias que têm data-base no segundo semestre. O ato reuniu os ramos petroleiro, bancário, metalúrgico, químico e trabalhadores dos Correios.

O objetivo da manifestação foi fortalecer a luta dos trabalhadores, tanto da iniciativa privada quanto do setor público por aumentos reais de salários e melhoria de benefícios. Além disso, os atos vão reforçar a luta pela pauta nacional da classe trabalhadora, que está parada no governo e no Congresso Nacional. Desta pauta, entre outras reivindicações, constam a isenção de imposto de renda na PLR – Participação nos Lucros e Resultados, a regulamentação da Convenção 151 e ratificação da Convenção 158, ambas da OIT, o fim da ter-

ceirização e da rotatividade.

Também participam do ato representantes da Força Sindical e da CTB.

Os metalúrgicos de Osasco e região apoiaram o ato e o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, Jorge Nazareno, alertou para a dificuldade que as categorias estão tendo para conseguir aumento real. “Tem um pacto entre os empresários para não darem aumento real”, afirma.

Petroleiros

A Petrobrás propõe aos petroleiros 6,5% de reajuste salarial, o que representa ganho real entre 0,9% e 1,2%, dependendo do nível salarial da cada trabalhador. A categoria reivindica 10% de ganho real. A proposta da empresa foi apresentada dia 19 e a FUP e seus sindicatos indicaram a rejeição e greve de 24 horas no próximo dia 26.

Até o momento, a FUP teve três reuniões de negociação com a Petrobrás. A pauta da categoria foi apresentada no dia 31 de agosto, mas a empresa só concordou com a antecipação da inflação dos últimos 12 meses (IPCA de 5,24%), cujo adiantamento será pago ainda esse mês aos petroleiros.

A FUP considera a proposta

da Petrobrás um desrespeito aos trabalhadores, que se arriscam cotidianamente para fazer da empresa a principal locomotiva da economia do país. Além de um ganho real condizente com a importância do trabalho que realizam, os petroleiros reivindicam regras democráticas e justas para o pagamento e distribuição das PLRs.



Reunião na sub-sede discute PLR na Petrolux

No dia 14 de setembro, na sub-sede de Osasco do Sipetrol-SP, foi realizada reunião entre o Sindicato e a empresa Petrolux Comercial, que fica no Parque Industrial de Carapicuíba. O Sipetrol foi representado pelo secretário-geral

do Sindicato, Joaquim Miranda Sobrinho, e o diretor Jair Basílio de Souza.

O assunto da reunião foi o pagamento da Participação nos Lucros e Resultados (PLR) referente a 2011. A encarregada de RH da empresa,

Célia Gouvea Soares Andrade Petroni, propôs o pagamento da primeira parcela de PLR no valor de R\$ 500,00 até o dia 5 de outubro. O valor da segunda parcela e data de pagamento será anunciado nos próximos dias.

Os representantes do Sipetrol vão apresentar esta proposta aos trabalhadores da Petrolux, que, em assembleia, vão decidir pela aprovação ou não. A decisão será anunciada à direção da empresa imediatamente.

Bancários estão em greve desde o dia 18



Paralisação tem adesão de cerca de 24 mil trabalhadores

Desde o dia 18, a categoria dos bancários está em greve por tempo indeterminado. A Federação

Nacional dos Bancos (Fenaban) ofereceu apenas 0,58% de aumento real, apesar dos grandes lucros dos

banqueiros.

Os bancários querem aumento real de 5%, valorização do piso salarial e da PLR, mais empregos e fim da rotatividade, melhores condições de saúde e trabalho, mais segurança nas agências e igualdade de oportunidades. A greve foi a única saída após cinco rodadas de negociações.

“Esperamos que a Fenaban rompa o silêncio, marque nova negociação e apresente uma proposta decente para levarmos às assembleias dos bancários. Em caso contrário, a greve continuará crescendo e poderá entrar na próxima semana”, diz Carlos Cordeiro, presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo

Financeiro (Contraf-CUT).

No segundo dia da greve, o balanço do Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e Região mostrou que 720 locais de trabalho, sendo 25 centros administrativos fecharam. Estima-se que mais de 24 mil trabalhadores (24.500) participaram das paralisações.

São quase 500 mil bancários no país, sendo 138 mil na base do Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e Região. Existem 21.713 agências em todo o país. Quase 2.500 só na cidade de São Paulo. Nos últimos oito anos, a categoria conseguiu aumento real - acumulado entre 2004 e 2011 - de 13, 93%: sendo 2009 (1,49%); 2010 (3,08%) e 2011 (1,50%).

Sindicalistas querem diminuir rotatividade

As centrais sindicais pretendem apresentar ao governo federal um conjunto de propostas para combater a alta rotatividade no mercado de trabalho e evitar possíveis mudanças no seguro desemprego e no abono salarial. Uma delas propõe a criação de um fundo garantidor, que seria financiado pelo repasse do adicional de 10% da multa sobre o saldo do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) e gerido pelo governo, centrais sindicais e empresários.

“As empresas que praticam rotatividade maior do que a média do seu setor deveriam contribuir mais com este fundo”, disse o presidente da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Vagner Freitas, durante entrevista coletiva realizada na tarde do dia 18, em São Paulo.

Participaram ainda os presidentes da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB), Wagner Gomes; da União Geral dos Trabalhadores (UGT), Ricardo Patah; e da Central Geral dos Trabalhadores do Brasil (CGTB), Ubiraci Dantas de Oliveira; além do secretário-geral da Força Sindical, João Carlos Gonçalves e o secretário de Comunicação da Nova Central Sindical de Trabalhadores (NCST), Nailton

Francisco.

A ideia é que, em momentos de crise, as empresas que estão em dificuldades possam recorrer ao fundo, explicou Vagner Freitas. “Fazemos a estimativa que essa pequena medida geraria R\$ 3 bilhões ao ano [aportados no fundo]”, disse.

Segundo o presidente da CUT, as centrais já encaminharam um pedido de audiência com a presidenta da República Dilma Rousseff e com o ministro Gilberto Carvalho, da Secretaria-Geral da Presi-



O presidente da CUT, Vagner Freitas

dência, para apresentar as propostas.

Um estudo do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) apontou que a rotatividade da mão de obra no país atingiu 53,8% em 2010. Descontados os desligamentos a pedido do trabalhador, aposentadoria e falecimento, a taxa chega a 37,28%. “Há dados que demonstram que 126 mil estabelecimentos [que representam

5,8% do total do país] são responsáveis por 63% dos desligamentos, o que demonstra que demitir no Brasil é fácil e barato”, disse Freitas.

Mercado

A rotatividade nos postos de trabalho vem crescendo no país, ao longo dos últimos anos. De acordo com estatística da Relação Anual de Informações Sociais (Rais) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), a taxa de rotatividade alcançou 36 pontos em 2009, número mais recente. Dois anos antes, era 34,3 pontos. O ministro do Trabalho e Emprego, Brizola Neto, já manifestou preocupação com o fenômeno.

Brizola Neto defende a regulamentação do Artigo 239 da Constituição Federal como forma de conter o aumento dessa estatística. No Parágrafo 4º da norma, há a previsão de pagamento de contribuição adicional por parte das empresas com rotatividade acima da média de seu setor. A rotatividade informada pela Rais é medida em uma escala de

O ministro do Trabalho, Brizola Neto



Foto: Elza Fúza/Ab

0 a 100. Quanto mais alta, maior o risco de se perder o emprego.



Redução no preço da energia vai chegar a 28%

O preço da energia elétrica vai cair em até 28% a partir do ano que vem. No início do mês de setembro, o governo federal anunciou um plano de redução das tarifas de energia elétrica.

A redução média prevista pelo governo, a partir da diminuição ou cessão de encargos, será, em média, de 20,2%. Para os consumidores residenciais, a redução chegará a 16,2%, e para as grandes empresas, a 28%. As medidas começam a entrar em vigor em 2013.

No dia 17, a presidenta Dilma Rousseff disse que a redução das tarifas é uma medida histórica. Dilma destacou que a redução no preço da energia elétrica será possível graças à renovação de contratos de concessão que venceriam entre 2015 e 2017.

“O governo está oferecendo às empresas de energia elétrica a oportunidade de renová-los, mas com uma condição: que aquilo que já foi pago seja retirado da conta de luz. Porque os investimentos feitos lá atrás por essas empresas para construir as hidrelétricas e ampliar as linhas de transmissão e distribuição foram pagos pelos consumidores nas suas contas de luz”, explicou.

Para compensar as medidas, está previsto um aporte anual de R\$ 3,3 bilhões pela União, com recursos do Tesouro Nacional.



João Falsca

Lazer

Confira a nova Tabela de Preços da Colônia de Férias

A colônia de férias do sindicato, no litoral paulista, conta com uma ótima infraestrutura para atender os sócios e seus familiares. Se você estiver interessado em passar suas férias, finais de semana ou curtir um dia de lazer, deve fazer sua reserva através do telefone (13) 3494-2782, com o senhor Jair.

Tabela de preços da Colônia de Férias da Praia Grande			
Preços para diárias - Pensão Completa		Preços para diárias - Só Café da Manhã	
Visitante Associado e dependentes	P/ pessoa	Visitante Associado e dependentes	P/ pessoa
Sócios(as) e cônjuges e companheiros(as)	R\$ 36,00	Sócios(as) e cônjuges e companheiros(as)	R\$ 18,00
Dependentes de 6 a 11 anos	R\$ 20,00	Dependentes de 6 a 11 anos	R\$ 12,00
Dependentes a partir de 12 anos	R\$ 36,00	Dependentes a partir de 12 anos	R\$ 18,00
Convidados não associados		Convidados não associados	
Convidados de 6 a 11 anos	R\$ 26,00	Convidados de 6 a 11 anos	R\$ 16,00
Convidados a partir de 12 anos	R\$ 48,00	Convidados a partir de 12 anos	R\$ 24,00
Grupos de 6 a 5 anos são isentos de pagamento. (Pensão completa inclui café da manhã, almoço e jantar. Os preços das diárias incluem o estacionamento. 1 Quarto com suite, TV, cama de casal, banheira e ventilador de teto.			

EXCURSÕES DE ÔNIBUS

| 1 (um) dia de visitaçao |
Não inclui dias santos e feriados prolongados
Excursão só com associados e dependentes: R\$ 200,00
Excursão de terceiros: R\$ 550,00

REFEIÇÕES AVULSAS

Almoço R\$14,00 | Jantar R\$14,00
Café da Manhã R\$8,00

ESTACIONAMENTO, VESTIÁRIO E ÁREAS COMUNS

| Período de 1 (um) dia |
Sócios e Convidados: R\$ 12,00